

Vale a pena comprar na concessionária?

- ⦿ Muitas vezes, consumidor opta por comprar nas montadoras por medo de perder a garantia
- ⦿ Qualidade do produto não justifica alto valor cobrado por algumas peças

JOÃO BRITO JR./FOLHA PRESS



Lanternas são algumas das peças mais procuradas no mercado automotivo

Sabemos que os brasileiros são apaixonados por carros e cuidam deles como se fossem filhos. O problema é quando acontece algum imprevisto e é necessário substituir uma peça. Quem já passou por isso, conhece bem a diferença quando é necessário adquirir a peça em uma concessionária. O desfalque no bolso é sempre maior.

De acordo com o presidente da Anfape (Associação Nacional dos Fabricantes de Autopeças), Renato Fonseca, o valor não é justificável por imposto ou outro tipo de perda para as montadoras. "Pelo contrário, elas gozam de incentivo para esse tipo de produção, a diferença é exclusivamente para aumentar a margem de lucro", diz.

Entre a peça original, a genuína e a similar, que são as duas únicas que devem ser consideradas por quem gosta de cuidar bem do próprio carro, existe uma diferença grande. "Se a peça de um fabricante independente sai por 100 reais, a original custa 300, por exemplo", explica.

A diferença mínima en-

200%

é quanto pode chegar a diferença de preço entre as peças vendidas pelas montadoras, nas concessionárias, e as produzidas por fabricantes independentes.

tre os produtos é de 40%. Para o presidente, a variação é motivada pela quantidade de fabricantes independentes. "Se houver um grande número de produtores, o preço na concessionária também cai, mas se não houver produção externa, a montadora estipula o preço que deseja", alerta.

No entanto, algumas peças, se trocadas fora da concessionária, fazem com que haja perda da garantia oferecida inicialmente para o veículo. Por isso, é importante verificar os valores dentro e fora da concessionária. Lembre-se de que, ao comprar qualquer peça na oficina, o vendedor é quem estipula o prazo de garantia.



CAMILA DO BEM
WWW.METROPOINT.COM

Peças nacionais sofrem desabastecimento

O consumidor brasileiro sofre cada vez mais com dificuldade de encontrar peças de reposição para o veículo. Mesmo os mais simples, como para-choques, retrovisores, faróis e lanternas. Segundo Fonseca, esse gargalo já é frequente, mas acontecia sempre com peças de veículos importados. Uma pesquisa realizada pela Anfape mostra que 51% dos 534 participantes já sofreram com o desabastecimento.

Muitas vezes, o consumidor só vai encontrar a

peça que necessita nas fábricas independentes. Elas seguem padrões de qualidade e disponibilizam os produtos a custos mais acessíveis, além de garantirem a reposição de peças de automóveis mais antigos, que muitas vezes deixaram de ser fabricadas pelas montadoras. Segundo a Anfape, há cerca de 120 mil oficinas que trabalham com esse tipo de produto no Brasil.

O problema de desabastecimento pode ficar ainda mais grave, pois as montadoras Fiat, Ford e

Volkswagen buscam na justiça o direito de impedir a produção externa de seus produtos. A medida afeta diretamente o consumidor, pois, sem as peças de fabricantes independentes, ele será obrigado a pagar pelo produto o preço que a concessionária estipular. "Sem concorrência, o consumidor não terá escolhas", explica Fonseca.

Algumas peças já são proibidas como o para-choques do Fiesta e EcoSport de anos específicos.

● ❏

ENTENDA

É importante verificar a origem das peças utilizadas no seu veículo. Veja os tipos que podem ser oferecidos na hora do conserto:

- 1 Originais**
São produzidas pelos mesmos fornecedores das montadoras, mas distribuídas com marca própria pelo mercado independente de autopeças.
- 2 Genuínas**
Encontradas em concessionárias com a marca do fabricante dos automóveis e produzidas pelos fornecedores ou pelas próprias montadoras.
- 3 Similares**
Reconhecidas no mercado em que atuam, possuem a própria marca e a devida garantia. São produzidas por empresas independentes e encontradas em lojas de autopeças.
- 4 Recondicionadas**
Podem ser originais, genuínas ou similares. Elas passam por um processo de recondicionamento fora da fábrica de origem e são recolocadas no mercado, podendo ou não atender às características originais.
- 5 Usadas**
Peças provenientes de atividades de desmanche, sendo que grande parte delas é obtida através de furtos e roubos de veículos.